

# A MATEMÁTICA É PARA TODAS!

*Mathematics is for Everyone!*

*Pâmera Veluma Santos do Amparo<sup>1</sup>  
Juscileide Braga de Castro<sup>2</sup>  
Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre a importância de favorecer o empoderamento e a representatividade feminina na Matemática, no contexto escolar. O referencial teórico fundamenta-se no modelo dialético Expressar - Propiciar e Alcançar Expectativas para a aprendizagem da Matemática com Equidade e nos pressupostos de Equidade na abordagem Mentalidades Matemáticas. Esse relato de experiência é um estudo de natureza qualitativa descritiva, desenvolvido com 10 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Maraú, Bahia, com foco na participação de duas meninas. A atividade relatada consiste no processo de produção e apresentação do projeto “Aplicando Matemática Financeira no Turismo de Maraú”, para a XV Feira da Matemática. Dentre os resultados, fica evidente a mudança de postura das meninas frente a aprendizagem da Matemática. Apesar das dificuldades, as meninas passaram a acreditar em si, percebendo que eram capazes de aprender Matemática, com participação ativa.

**Palavras-chave:** equidade; gênero; ensino de matemática; mentalidades matemáticas.

**Abstract.** *This experience report aims to present and reflect on the importance of promoting female empowerment and representation in Mathematics, in the school context. The theoretical framework is based on the dialectical model of Expressing - Providing and Achieving Expectations for learning Mathematics with Equity and on the assumptions of Equity in the Mathematical Mindsets approach. This experience report is a descriptive qualitative study, developed with 10 students in the 9th year of Elementary School at a municipal school in Maraú/Bahia, focusing on the participation of two girls. The activity reported consists of the process of production*

---

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática (FAVENI). Professora na Educação Básica. Email: [pameragrupodepesquisa@gmail.com](mailto:pameragrupodepesquisa@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8017-4461>.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [juscileide@virtual.ufc.br](mailto:juscileide@virtual.ufc.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6530-4860>.

<sup>3</sup> Pós doutorado em Didática da Matemática na Universidade de Lisboa . Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Email: [eurivalda@uesc.br](mailto:eurivalda@uesc.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6156-1205>.

*and presentation of the project “Applying Financial Mathematics in Marauá Tourism”, for the XV Mathematics Fair. Among the results, the change in girls’ attitudes towards learning Mathematics is evident. Despite the difficulties, the girls began to believe in themselves, realizing that they were capable of learning Mathematics, with active participation.*

**Keywords:** equity; gender; mathematics teaching; mathematical mindsets.

## 1. Introdução

A Matemática é uma Ciência que pode ajudar a compreender o mundo. Apesar disso, é comum as pessoas possuírem dificuldades com a Matemática. Estas dificuldades são verificadas nas escolas, em estudantes da Educação Básica (Brasil, 2021), mas também na população adulta brasileira (Inaf, 2018).

Ainda que a dificuldade com a Matemática perpassa todos os níveis e idades, Andrade, Franco e Carvalho (2003) ressaltam que há desigualdades relacionadas ao gênero no desempenho em Matemática ao final do Ensino Médio. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE<sup>4</sup>) explica que “[...] as meninas têm menos probabilidade do que os meninos de acreditar que podem realizar com sucesso tarefas de matemática e ciências em níveis designados (baixa autoeficácia), têm mais probabilidade do que os meninos de se sentirem ansiosas com a matemática” (OECD, 2016, pp. 67-68).

Relatórios feitos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) mostram que apenas 30% das estudantes que cursam o Ensino Superior atuam em áreas STEM<sup>5</sup>. A baixa inserção de mulheres em áreas STEM podem estar relacionadas com a discriminação, ou ainda por “vieses e por normas e expectativas sociais que influenciam a qualidade da educação que elas recebem, bem como os assuntos que elas estudam” (Unesco, 2018, p. 10).

Além da desigualdade de gênero, tem-se ainda a racial ou étnica e a socioeconômica. Minella (2013) resalta que mulheres negras e indígenas, principalmente as de classes sociais mais baixas são segregadas e excluídas, sobretudo na Educação e nas Ciências Exatas. Os problemas que meninas e mulheres brasileiras apresentam estão relacionados: ao desempenho, à baixa autoestima, à ansiedade com a Matemática, à segregação e à exclusão da área de exatas. Todos estes problemas têm relação com ações dentro e fora da escola. Apesar disso, é preciso considerar que algumas práticas escolares podem estabelecer relações positivas ou negativas, a depender das relações sociais entre estudantes e entre estudantes e professores na escola.

É preciso desfazer o mito de que meninos e meninas têm capacidades diferentes para aprender matemática (Boaler, 2018). Neste sentido, este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre a importância de favorecer o empoderamento e

---

<sup>4</sup> A sigla em inglês é OECD.

<sup>5</sup> Acrônimo para *Science, Technology, Engineering and Mathematics* (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

a representatividade feminina na Matemática, no contexto escolar. Para isso, foram consideradas as ações de mediação realizadas para o planejamento e efetiva participação de duas meninas do 9º ano do Ensino Fundamental na Feira da Matemática promovida pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em 2022.

Na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico. Na sequência, serão dispostos os procedimentos metodológicos deste relato de experiência, seguido das discussões dos resultados. Ao final, têm-se as considerações finais.

## **2. Equidade na prática pedagógica de matemática**

A história da Educação brasileira tem mostrado que há “[...] privilégio dos mais ricos face aos mais pobres, dos meninos face às meninas” (Sposati, 2010, p.2). Para a mudança deste cenário, é necessário promover práticas pedagógicas com Equidade na Educação. Nesta perspectiva, Boller (2018, p. 88) destaca seis: “estratégias que beneficiam a todos os estudantes”, tornando a Matemática mais inclusiva. A autora denomina de estratégias equitativas: oferecer conteúdos de alto nível a todos os alunos; trabalhar para mudar ideias sobre quem pode ter êxito em Matemática; incentivar os estudantes a pensar profundamente sobre Matemática; ensinar os estudantes a trabalhar juntos; dar às meninas e aos estudantes encorajamento adicional para aprender matemática e ciências e eliminar (ao menos mudar a natureza dos deveres de casa). E, são estratégias equitativas que fazem toda diferença durante o processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Ainda sobre as estratégias equitativas abordadas por Boaler (2018), é importante destacar que podem ajudar a oferecer conteúdo de alto nível a todos os alunos, o que configura-se como uma forma de promoção da Equidade, pois estas estratégias podem possibilitar a ampliação do número de estudantes que recebem oportunidades adequadas às suas necessidades.

Boaler (2018, p. 89) também nos afirma que “quando a Matemática é ensinada como uma disciplina conectada, baseada em investigação, as desigualdades desaparecem e o rendimento geral aumenta”. Deste modo, estamos incentivando os alunos a pensarem profundamente sobre a Matemática. Trabalhar junto é uma outra estratégia mencionada pela autora, portanto, valorizar essa prática é de suma importância durante a construção do conhecimento matemático. Ao se encorajar meninas e estudantes não brancos é necessário ressaltar que:

Além de estratégias de ensino equitativas, como abordagens colaborativas e baseadas em investigação, tanto meninas quanto estudantes não brancos - especialmente minorias sub-representadas - precisam receber mensagens ponderadas e positivas sobre seu valioso lugar na matemática. Eles precisam disso mais que outros estudantes devido às mensagens estereotipadas sobre matemática prevalecente na sociedade (Boaler, 2018, p. 91).

Neste sentido, é necessário que exista um movimento, encorajando e impulsionando estes alunos, mostrando que eles são capazes de desenvolver um conhecimento matemático relevante e significativo, independente do gênero ou raça. Motivos que nos fazem inferir que a prática pedagógica equitativa é de suma importância para a vida do discente ao longo de sua jornada estudantil.

De acordo com Santana e Castro (2022), a prática pedagógica com equidade para a aprendizagem da matemática deve ser pautada na oportunidade de os estudantes poderem - **Expressar** - **Propiciar** - **Alcançar as expectativas**; conforme modelo dialético da Figura 1.

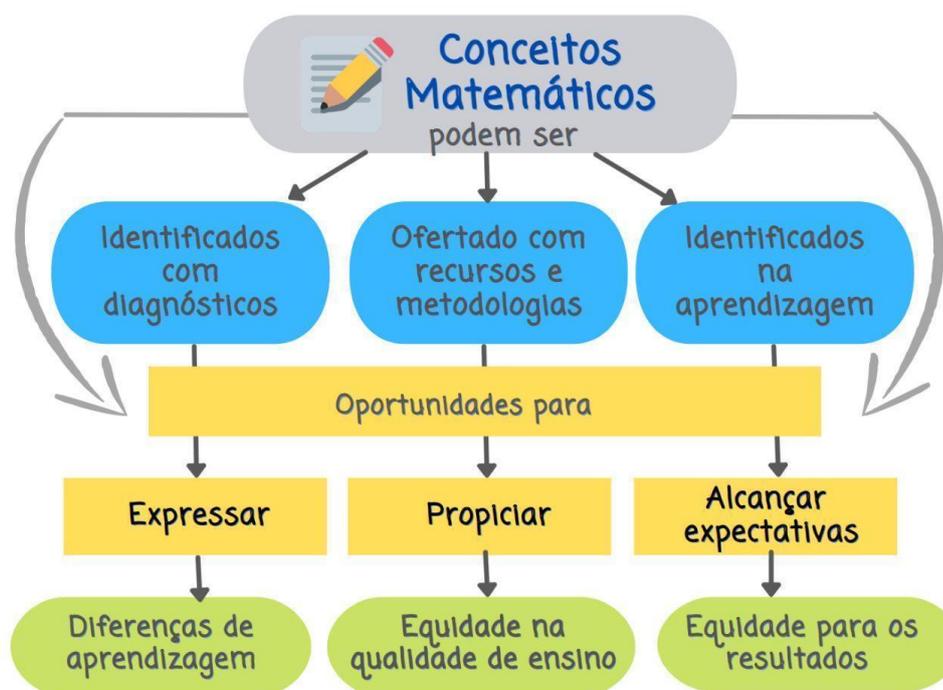


Figura 1 – Modelo dialético de equidade para a aprendizagem da matemática  
Fonte: Santana e Castro, 2022.

Para **Expressar** é preciso que o professor dê oportunidades de os estudantes mostrarem o que sabem. Isso pode acontecer por meio de avaliações diagnósticas, mas também por observação do desempenho e desenvoltura de cada estudante frente aos conceitos matemáticos estudados (Santana; Castro, 2022).

A partir do momento que o professor conhece seus estudantes, é preciso **Propiciar** práticas equitativas, ou seja, planejar ações a partir das diferenças de aprendizagem verificadas em sua turma, afinal, nenhuma sala de aula é homogênea (Santana; Castro, 2022).

Se faz necessário salientar que é preciso oportunizar que os estudantes **Alcançam as expectativas** “na e para além da sala de aula” (Santana; Castro, 2022, p. 88). Neste sentido, o apoio de toda a comunidade escolar é importante. Para que seja possível aprender matemática para além da sala de aula é necessário que o ensino de Matemática contemple não apenas a matemática formal, mas considerar o contexto social vivenciado pelos estudantes junto às suas comunidades.

A Educação Matemática Crítica pode ajudar no sentido de promover a criticidade e o posicionamento dos estudantes frente ao seu entorno social, assim como pensar nas

questões das mulheres na Matemática (Skovsmose, 2008). Neste sentido, pode provocar a (re)configuração do ambiente escolar, formando cidadãos mais críticos, autônomos e mais confiantes de que podem fazer a diferença na sociedade (Marques; Pinheiro, 2022).

A Educação Matemática Crítica tem debatido:

[...] a injustiça social, à qual vai de encontro, propondo uma educação e uma sala de aula de Matemática que não só produza conhecimentos, mas também posturas críticas, que quando assumidas possam expor o pensar de uma nova geração, mais atenta à sociedade às informações, e disposta a discutir e enfrentar os problemas que se evidenciam, enfatizando a relevância da justiça social (Marques; Pinheiro, 2022, p. 586).

Logo, a Educação Matemática Crítica segue pressupostos freireanos, pois tem princípios de Educação emancipadora e para a Liberdade (Marques; Pinheiro, 2022). Ela propõe a humanização da Matemática, democratizando a presença de todos, inclusive das mulheres na Matemática.

Na próxima seção apresentamos os procedimentos metodológicos deste relato de experiência.

### **3. Procedimentos metodológicos da investigação**

Esse relato de experiência consiste em um estudo de natureza qualitativa descritiva com o objetivo de apresentar e refletir sobre a importância de favorecer o empoderamento e a representatividade feminina na Matemática, no contexto escolar.

A experiência aconteceu em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Maraú, Bahia. A escola era municipal e funcionava nos três turnos, contemplando as modalidades anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2022, quando o projeto foi desenvolvido, a escola tinha 204 alunos. Sobre sua estrutura física, o ambiente escolar possui salas amplas e arejadas, com ventiladores, biblioteca com livros, jogos e computadores, bem como um pátio amplo, bastante útil para socialização dos alunos. A escola é composta por seis salas de aula, uma direção, uma secretaria, uma sala de professores, quatro banheiros, uma cantina e uma sala para atendimento educacional especializado.

A turma escolhida para o desenvolvimento das atividades da Feira era composta de 10 estudantes, sendo quatro meninas e seis meninos. As atividades planejadas para a referida turma foram motivadas pelo convite da UESC, localizada em Ilhéus, Bahia, para que os estudantes da escola participassem da XV Feira da Matemática. Esta feira acontece anualmente, com a participação de escolas do sul da Bahia, com o objetivo de socializar ações que sejam fundamentadas na Matemática. No ano de 2022, a Feira da Matemática teve como objetivo contribuir para o conhecimento dos participantes explorando atividades que os encantassem, empolgassem e motivassem para o estudo da Matemática, reforçando a importância da mesma para a vida do aluno.

A professora de Matemática da turma inscreveu os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, abordando a temática “Aplicando Matemática Financeira no Turismo de Maraú”. Todos os estudantes participaram ativamente do projeto, contudo, neste relato,

destacamos a participação de duas estudantes que tinham aproximadamente 14 anos: Dália e Melissa. Por questões éticas e como forma de manter o anonimato, estes nomes são fictícios.

Os estudantes da turma do 9º ano possuíam situação econômica desfavorável, tendo como renda principal o bolsa família. Suas famílias eram compostas por indivíduos que não tiveram acesso à Educação, em sua grande maioria, leigos, sem acesso à educação. O relato utilizará as atividades desenvolvidas pelos estudantes, registros fotográficos e transcrições de diálogos entre a professora da turma e os estudantes.

#### 4. Discussão dos resultados

Apesar de a turma do 9º ano ser pequena, todos tinham dificuldades em aprender Matemática, algo comum e que vem sendo discutido em muitas pesquisas (Boaler, 2018; Brasil, 2021). É importante destacar que os meninos tinham participação mais ativa e, por isso, mesmo com as dificuldades, obtinham melhores resultados.

A participação ativa dos meninos e o desempenho obtido por eles, de alguma forma, intimidava as meninas da turma. Observando que as meninas se calavam com frequência, evitando participar das discussões, a professora buscou ações que pudessem ajudar a melhorar a participação e conseqüentemente a aprendizagem das meninas. Com esta demanda, surgiu a oportunidade de inscrever a turma na Feira de Matemática da UESC.

Ao planejar as ações que seriam desenvolvidas na Feira de Matemática, a professora da turma teve a ideia de incentivar uma maior participação feminina. Para isso, escolheu Dália e Melissa para representar a turma, apresentando a proposta na Feira. O objetivo da escolha das duas meninas foi favorecer o engajamento nas atividades da feira, de modo que pudessem ter uma participação mais ativa, diferente do que demonstraram nas aulas de Matemática. O distanciamento e a falta de interesse de meninas pela Matemática são observados por Minella (2013), refletindo-se, em algumas situações, no afastamento de áreas relacionadas com a área de Ciências Exatas quando no Ensino Superior.

A escolha da professora surpreendeu toda a turma, fazendo com que Dália questionasse: “Mas, pró (*sic*), eu? Por que eu? Eu não sou capaz!” (Informação Verbal). Imediatamente a professora respondeu: “Porque você é capaz!”. A aluna foi incentivada pela professora, que falou que com esforço e persistência ela poderia fazer um bom trabalho. Melissa não estava no momento da indicação, sendo informada posteriormente. Melissa era uma aluna apática, tinha dificuldades e faltava às aulas de Matemática. Apesar disso, a docente a escolheu como forma de incentivá-la, pois precisaria estudar e dominar conteúdos da matemática que havia perdido. Apesar do medo, Dália e Melissa queriam participar do evento para conhecer a UESC.

As alunas Dália e Melissa apresentavam dificuldades quanto ao desempenho da Matemática. Elas não se sentiam capazes de aprender Matemática, tampouco em apresentar para outras pessoas. O maior desafio deste processo foi mostrar para essas meninas que elas eram capazes de aprender. Melissa não era muito comunicativa, pois era tímida e Dália sempre externava que não confiava em si, por várias vezes demonstrava

ter problemas de autoestima, não sentindo-se capaz de desenvolver algumas atividades propostas pelos professores.

A postura da professora demonstra conhecimento com relação ao desenvolvimento de habilidades das estudantes, elemento importante do modelo dialético **Expressar – Propiciar – Alcançar as expectativas**, apontado por Santana e Castro (2022) para a prática pedagógica equitativa para a aprendizagem da matemática. Ao escolher as estudantes Dália e Melissa para ficarem à frente da atividade da Feira, a professora dá a oportunidade delas aprenderem matemática.

O projeto foi desenvolvido em 15 dias, por toda a turma, nas aulas de matemática. Durante o desenvolvimento do projeto as meninas Dália e Melissa destacaram-se, passando a ter voz ativa nas discussões e no desenvolvimento das atividades que envolviam o projeto. O trabalho mobilizou conhecimentos de matemática financeira, o que envolve porcentagem, juros simples e juros compostos, registrados na (Figura 2). Foi proposto pelo projeto a construção da cotação de preço dos materiais usados para confeccionar pulseiras e colares, bem como para a produção de alimentos como acarajé, brigadeiro e geladinho. Feita a cotação, os alunos faziam o cálculo do percentual que iria receber, simulando uma possível venda dos produtos.

Item	Equation	Custo (R\$)	Venda (R\$)	Juro (%)
1 - Vermelha	$5 \times 0,20 + 10 \times 0,10 = 2,00$	2,00	6,00	200%
2 - Rosa colorida	$3 \times 0,20 + 15 \times 0,10 = 2,10$	2,10	6,30	200%
3 - Verde	$3 \times 0,30 + 7 \times 0,10 = 1,60$	1,60	3,20	200%
4 - Colorida brenhela	$13 \times 0,20 = 2,60$	2,60	5,20	200%
5 - Colorida lilás	$7 \times 0,20 + 10 \times 0,10 = 2,40$	2,40	7,20	200%
6 - Colorida	$14 \times 0,10 + 2 \times 0,20 = 1,80$	1,80	5,40	200%

Figura 2 – Cotação de preços e lucros percentuais

Fonte: As autoras

A Figura 2 apresenta os resultados da cotação de preço e o percentual de lucros. Os discentes tiveram que pesquisar o preço dos materiais e logo em seguida, analisaram os custos para produção e qual seria o lucro com a possível venda das pulseiras. Como parte do desenvolvimento do projeto, os estudantes confeccionaram colares e pulseiras (Figura 3) que foram expostos na Feira de Matemática na UESC.



Figura 3 – Confeção de colares e pulseiras para apresentar na Feira da Matemática na UESC

Fonte: As autoras

Além de expor as pulseiras e colares, confeccionados por eles, os estudantes também fizeram exposição de sabonetes, acarajés, geladinhos e brigadeiros. Contudo, devemos ressaltar que foi realizada a cotação de preço de todos os materiais utilizados para a produção desses produtos. Feita a cotação, os alunos verificaram a porcentagem de quanto seria seu lucro com a possível venda dos produtos. Todavia, gostaríamos de salientar que os produtos não foram vendidos na feira, os comestíveis foram doados para os visitantes que estiveram presentes no evento.

A escolha desses itens foi motivada por serem comumente comercializados em Marau. A venda destes produtos acontece principalmente nas praias pertencentes ao município, fortalecendo a economia da cidade, sendo fonte de renda para as famílias. Assim, os alunos se deparam com uma matemática real, a mesma defendida pela perspectiva da Educação Matemática Crítica, quando reforça que:

Em um mundo com tantos exemplos de matemática prescritiva que nem os notamos, e, uma vez que eles se tornam visíveis, nem podemos imaginar o mundo funcionando sem eles. Nossas medidas de espaço e massa, nossos relógios e calendários, nossos planos para prédios (Skovsmose, 2008, p. 99).

Deste modo, os alunos tiveram acesso a uma matemática que está presente no cotidiano deles, na medida que sua própria família produz e comercializa os produtos, buscando obter uma fonte de renda lucrativa.

O projeto foi apresentado pela turma e as meninas, em especial, demonstraram alegria e satisfação com a experiência. Elas foram protagonistas durante o processo de ensino e aprendizagem. As apresentações feitas por elas mostravam segurança e clareza sobre o projeto desenvolvido (Figura 4 e 5).



Figura 4 – Alunos apresentando o projeto na Feira de Matemática da UESC  
Fonte: As autoras



Figura 5 – Professora, juntamente com os alunos para a apresentação do projeto na Feira de Matemática da UESC  
Fonte: As autoras

Após a experiência na XV Feira de Matemática na UESC, os estudantes voltaram cheios de planos futuros, como o de fazer parte do ambiente acadêmico, ou seja, cursar uma universidade como a UESC. Por meio da oportunidade que tiveram, mediante postura da professora, algo mudou em suas vidas. Logo, é possível afirmar que a professora fez diferença na vida dessas meninas que sentiam-se incapazes de aprender matemática. Sobre essa diferença, Boaler (2018) afirma:

Os professores podem fazer diferença para alunos que enfrentaram obstáculos e iniquidades em suas vidas. Eles têm o poder de fazê-lo por meio do modo como apresentam a matemática e das oportunidades que aproveitam para encorajar estudantes vulneráveis. Matemática é uma disciplina fundamental para o futuro de todos os estudantes, sendo um pré-requisito para a universidade em muitas áreas. Isso significa que os professores de matemática têm responsabilidades - oportunidades - adicionais para tornar a matemática equitativamente acessível para todos (Boaler, 2018, p. 95).

Portanto, o professor pode fazer diferença para a vida do aluno. Para tanto, é necessário que haja uma postura crítica, reflexiva e inovadora durante o processo de ensino e aprendizagem do discente.

Assim, para desenvolvermos uma prática de ensino equitativa, precisamos dar oportunidade para nossos alunos, para que os mesmos compreendam que eles, de fato, são os verdadeiros protagonistas da sua caminhada estudantil. Precisamos obter uma postura inovadora, possibilitando que os nossos estudantes atuem ativamente na sociedade.

Precisamos que todos os professores acreditem em todos os alunos, rejeitem a ideia de alguns estudantes serem adequados para matemática de nível superior e outros não, e trabalhem para disponibilizar a matemática para todos, qualquer que seja seu desempenho anterior, etnia ou gênero (Boaler, 2018, p. 85).

Sobre esse protagonismo que foi desenvolvido principalmente por meninas, que a princípio não se sentiam seguras para participarem das aulas de Matemática, vivenciamos momentos relevantes quando as mesmas eram verdadeiras protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, demonstrando total segurança durante a apresentação do projeto que foi desenvolvido em sala e apresentado na Universidade Estadual de Santa Cruz (Figura 6).

Na Figura 6 há uma estudante vestida de baiana, articulando durante a apresentação, antes de desenvolver o projeto, dizia com frequência que não tinha capacidade de aprender matemática. A professora teve papel importante, desafiando-a e provando que ela estava errada e era sim, completamente capaz de aprender Matemática, pois a Matemática é para todos, independente de sua cor, raça, gênero, condição socioeconômica, sexualidade e tantos outros fatores.



Figura 6 – Aluna apresentando o projeto na Feira da Matemática na UESC  
Fonte: As autoras

Em defesa desse ensino matemático equitativo, Boaler (2018), reforça:

Sou apaixonada por equidade. Quero viver em um mundo em que todos possam aprender e apreciar a matemática, e no qual todos recebam encorajamento independentemente da cor de sua pele, de seu gênero, de sua renda, sexualidade ou qualquer outra característica. Eu gostaria de entrar nas salas de aula de matemática e ver todos os alunos felizes e estimulados a aprender, sem se

preocuparem em parecer tão “inteligentes” quanto os outros ou se possuem ou não o gene da matemática (Boaler,, 2018, p. 79).

Logo, entendemos que a matemática é, de fato, para todos e que o professor tem uma responsabilidade em mostrar para o estudante como isso pode se tornar possível. Entretanto, não apenas conhecimentos referentes à Matemática, mas sim, todas as áreas do conhecimento científico. Boaler (2018), ainda afirma o seguinte:

Existem outras maneiras de incentivar meninas e minorias sub - representadas em matemática. Meu principal argumento é que pode não ser suficiente, como professora de matemática, tratar estudantes igualmente na busca de equidade. Alguns estudantes enfrentam barreiras e desvantagens adicionais, devemos trabalhar para enfrentá-las de forma deliberada se quisermos alcançar uma sociedade mais equitativa (Boaler, 2018, p. 93).

Assim, compreendemos que é realmente nosso papel, tentar superar as barreiras existentes para alcançarmos cada vez mais um ensino matemático equitativo que contribua gradativamente e significativamente para a vida de nossos alunos. Precisamos mostrar e provar para os estudantes que a Matemática é para todos.

Após apresentação do projeto, as meninas tiveram uma mudança de postura mediante comportamento no ambiente escolar. Elas passaram a se posicionar mais e a acreditar em si, percebendo que eram capazes de aprender Matemática, tendo vez e voz ativa, independente de serem meninas. A partir daquele momento elas perceberam que eram as meninas da Ciência, da Matemática e de qualquer área que elas quisessem, pois tiveram incentivo e apoio da professora que ministrava as aulas de Matemática. Sobretudo, o professor precisa acreditar no potencial dos seus alunos, pois como nos diz Dweck (2017, p. 208) “os grandes professores acreditam no crescimento do intelecto e do talento, e têm fascinação pelo processo de aprendizado”. Deste modo, o docente acredita e cria situações reais e inovadoras de aprendizagem para seus alunos. Neste caso, foram criadas situações de aprendizagem reais e inovadoras para as alunas Dália e Melissa, que cresceram e evoluíram por meio do desafio de desenvolverem e apresentarem o projeto “Aplicando Matemática Financeira no Turismo de Marau”, apresentado na V Feira da Matemática na Universidade Estadual de Santa Cruz em outubro de 2022.

Ao visitar a universidade para apresentar o projeto, as meninas, em especial, externaram o desejo de voltar para aquela universidade para estudar. Uma delas, Melissa, falou o seguinte: “quero voltar para estudar nesta universidade, ela é linda, tem tanta coisa, é tão linda. Pró, quero estudar nesta universidade”. Este foi um dos momentos mais lindos para todos os envolvidos no projeto, pois os alunos despertaram o interesse de fazer parte daquele universo acadêmico. Assim, as barreiras entre escola e universidade vão se rompendo e o estudante vai percebendo que mesmo possuindo condições socioeconômicas desfavoráveis, ele também pode, e consegue, fazer parte do ambiente universitário e, conseqüentemente, mudar sua história por meio da educação. Como nos diz Freire (1997, p. 84): “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. E, é nesta perspectiva que buscamos explorar a educação, transformando pessoas que transformam o mundo.

## 5. Conclusão

Este artigo teve como objetivo apresentar e refletir sobre a importância de favorecer o empoderamento e a representatividade feminina na Matemática, no contexto escolar. A experiência foi significativa para a vida pessoal e profissional da professora da turma e para os estudantes que participaram da atividade. Perceber a evolução das meninas a fez refletir sobre a importância de dar vez e voz ativa para as meninas. Durante anos, acreditou no mito que as exatas são para os meninos e as humanas são para as meninas e, por várias vezes, aceitou e internalizou que as meninas não possuíam bons resultados porque não tinham habilidades nas disciplinas das áreas de exatas. Atualmente, a professora estuda a abordagem Mentalidades Matemática, tendo cada vez mais certeza que a Matemática é um conhecimento que deve ser acessível para todos, contudo, é necessário que exista esforço, persistência e determinação. Tudo isso, associado ao desenvolvimento de uma Matemática mais equitativa que seja aberta, visual, criativa e acima de tudo, que ofereça oportunidade para que TODOS possam aprender. É nossa missão, enquanto docentes, promover um ensino matemático equitativo e de qualidade para os estudantes que passaram pelas nossas vidas ao longo da docência.

## 6. Referências

ANDRADE, Márcia; FRANCO, Creso; CARVALHO, João Pitombeira de. Gênero e desempenho em matemática ao final do ensino médio: quais as relações?. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 77-96, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/2178>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BOALER, Jo. **Mentalidades Matemáticas**: Estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de resultados do Saeb 2019**: volume 1: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília: INEP, 2021.

DWECK, Carol. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. São Paulo SP: Objetiva, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INAF. Inaf **Brasil 2018**: resultados preliminares. Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>. Acesso em: 21 abr. de 2019.

MARQUES, Erica Laiza Gomes; PINHEIRO, José Milton Lopes. Lugar de mulher é... também na matemática: compreensões a partir da perspectiva da Educação Matemática Crítica. **Educ. Matem. Pesq**, São Paulo, v.24, n.3, p.558-590, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/59205/40853> Acesso em: 24 mar. 2024.

MINELLA, Luzinete Simões. **Temáticas prioritárias no campo de gênero e ciências no Brasil: raça/etnia, uma lacuna?** cadernos pagu (40), Campinas, SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2013, p.95-140.

OECD. **Low-Performing Students: Why They Fall Behind and How to Help Them Succeed.** Paris: OECD Publishing. 2016.

SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos; CASTRO, Juscileide Braga de. Equidade e Educação Matemática: experiências e reflexões. **Com a Palavra, o Professor**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 79–98, 2022. DOI: 10.23864/cpp.v7i17.779. Disponível em: [http://revista.geem.mat.br/index.php/\\_CPP/article/view/779](http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/779). Acesso em: 24 mar. 2024.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

SPOSATI, A. **Equidade**, In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).** Brasília, UNESCO, 2018.